

Cristina compara partido ao PMDB

BRASÍLIA — Acusando o PSDB de ter se transformado em outra Nova República, a deputada Cristina Tavares (PE) enviou uma carta de dez linhas ao líder do partido na Câmara, deputado Euclides Scalco (PR), renunciando à vice-liderança do partido. “Nós estamos repetindo o PMDB em tudo, até na escolha do vice”, disse Cristina, comparando a escolha do ex-governador Roberto Magalhães, de Pernambuco, para vice do candidato dos **tucanos** a presidente da República, senador Mário Covas (SP), à indicação de José Sarney para vice de Tancredo Neves, em 1985.

“Considero que o projeto da social-democracia foi imolado e que a indicação de Roberto Magalhães não acrescenta nada ao senador Mário Covas”, afirmou. Ela lembrou que Magalhães perdeu a eleição para o Senado, em 1986, e foi rejeitado pelo prefeito de Recife, Joaquim Francisco Cavalcanti, seu ex-companheiro de PFL. “Não discuto nem o mérito mas a forma como foi feita esta indicação. Nenhum parlamentar ou diretório do PSDB foi consultado”, acusou.

Ela informou que, por enquanto, não pensa em sair do PSDB e estudou a possibilidade de comparecer à convenção nacional dos **tucanos**, neste fim de semana, em Belo Horizonte. “Meu medo é aparecer lá e ser aclamada pelas bases do partido”, ironizou Cristina. Segundo informou, 11 parlamentares e quatro presidentes de diretórios do partido telefonaram para lhe prestar solidariedade.

“O PSDB subiu a rampa do Palácio do Planalto com o doutor Thales Ramalho, entrou nos grandes escritórios de bancos do país através do deputado Ronaldo César Coelho e comprometeu-se com as corporações de comunicação através do advogado Jorge Serpa”, criticou Cristina Tavares.